

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Fátima dos Santos Porto

**VALORES COMO SINÔNIMO DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
ENSINO ATRAVÉS DE PRÁTICAS SOCIAIS**

Belo Horizonte

2019

Maria de Fátima dos Santos Porto

**VALORES COMO SINÔNIMO DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
ENSINO ATRAVÉS DE PRÁTICAS SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e letramento pelo curso Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Gorete Neto

Belo Horizonte

2019

P839v

Porto, Maria de Fátima dos Santos, 1954-

Valores como sinônimo de afetividade na educação infantil [manuscrito] :
o ensino através de práticas sociais / Maria de Fátima dos Santos Porto. -
Belo Horizonte, 2019.

39 f.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação.

Orientadora: Maria Gorete Neto

CDD- 372.21

Catálogo na Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG

Ata de Aprovação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO OCTOGÉSIMO TRABALHO FINAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Valores como sinônimo de afetividade na Educação Infantil: o ensino através de práticas sociais”, do(a) aluno(a) **Maria de Fátima dos Santos Porto**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria Gorete Neto (orientador) e Ilaine da Silva Campos. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 95, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Maria de Fátima dos Santos Porto
Maria de Fátima dos Santos Porto

Registro na UFMG: 2018750180

Maria Gorete Neto
Maria Gorete Neto
Professor(a) Orientador(a)

Ilaine da Silva Campos
Ilaine da Silva Campos
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

SUMÁRIO

1 Introdução.....	07
2 Justificativa e Objetivos	11
3. Metodologia Desenvolvimento das atividades.....	14
4. Afetividade, Sentimentos e Valores na Educação Infantil.....	17
5. Compreensão dos Valores como prática Social.....	20
6. Necessidade de Interação Querer participar sem ser diferente.....	21
7. Apresentação e análise das observações realizadas.....	24
8 Apresentação e análise dos questionários: o ponto de vista das professoras.....	27
9. Considerações Finais.....	32
10. Referências.....	34

RESUMO:

Essa pesquisa tem como proposta documentar, entender e analisar a compreensão afetiva dos valores, exercidos pelos professores da Educação Infantil, como prática social. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como os valores são trabalhados pelos professores da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte, na regional noroeste, atendendo às famílias de diversas regiões, por se localizar em um corredor de transporte, portanto, com culturas variáveis, trabalhando com diferentes formas de alfabetização, que podem construir e ou transmitir estratégias de comportamentos sociais e afetivos para essas crianças e como os professores; percebem e promovem esses valores humanos, com afetividade, enquanto práticas sociais, nas Instituições Escolares. Além disso, pretende verificar a compreensão dos professores em relação ao tema e como lidam com essas manifestações afetivas e comportamentais das crianças de 3, 4 e 5 anos, na prática diária. Na busca para responder a essa inquietação e para entender como a criança vai construindo suas ideias a respeito desses valores são necessárias levar em consideração algumas situações do seu cotidiano. Assman e Sung (2001) afirmam que: “A educação; precisa ter coragem de investir na formação ética para a sociabilidade humana”, ou seja, precisa ocupar novos tempos/espacos de aprendizagem que promovam um diálogo verdadeiro e um conversar libertador. O projeto literário aplicado constituiu-se por um conjunto de atividades direcionadas para um trabalho específico de literatura desenvolvido com a coleção “CONSTRUINDO VALORES”. de Janet McDonell. Este trabalho pretende subsidiar algumas discussões a respeito do assunto que no meu entendimento andam afastadas dos currículos aplicados. Os resultados revelaram mudança de comportamentos e um grande interesse das crianças sobre a literatura e o álbum de figurinha, tendo sido informado no relatório final de cada aluno, a quantidade de livros da literatura infantil, lidos com a família, além dos trabalhos registrados pelas crianças e apresentados na roda de conversa.

PALAVRAS CHAVES: COMPREENSÃO. AFETIVIDADE. VALORES. EDUCAÇÃO INFANTIL

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende constituir-se como subsídio para a atualização da prática dos professores, tendo como referências pressupostos teórico-metodológicos com o objetivo de dinamizar as práticas pedagógicas, para uma melhor compreensão dos processos educativos desenvolvidos em sala de aula e envolvendo professores, equipe pedagógica e alunos.

A proposta desta pesquisa tem como objetivo “Valores como sinônimo de afetividade na educação infantil: o ensino através de práticas sociais”. Como inserir a ideia de valores para as crianças da Educação Infantil?

Neste sentido esta pesquisa acadêmica busca verificar como construir e transmitir valores e cidadania na Educação Infantil e visa refletir sobre a importância da afetividade do professor no processo de ensino-aprendizagem, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nele estão envolvidos, contribuindo para a formação integral da criança.

Ela foi realizada com os professores da Educação Infantil que trabalham com as turmas de 4 e 5 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil na região Noroeste de Belo Horizonte.

A atuação do professor é um dos fatores que mais interfere na vida escolar do aluno. Ele necessita compreender os fundamentos do comportamento, que é composto pelo estudo dos indivíduos e grupos, para intervir com sucesso no ensino aprendizagem das crianças, usando as emoções e motivações para ser criativo e significativo nesta relação educador/aluno.

A participação efetiva de professores, alunos e comunidade, em uma ação interativa, possibilita a quebra de barreiras que fragmentam o trabalho escolar e estabelecem uma diversidade de referências, como o diálogo, a criatividade, o estabelecimento de relações e a dedicação na busca do saber e da preocupação com o que é significativo socialmente.

O texto do documento Matriz de Competências Profissionais (BNCC, 2019), nos ensina que a competência é um conjunto de domínios. “Não basta que o professor tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional,

a habilidade de conviver na diversidade das situações de sala de aula e estar comprometido com o seu fazer profissional”. (PERRENOUD, MACEDO, 2000).

De acordo com o BNCC (2019), três dimensões fazem parte da competência profissional do professor: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Conhecimento profissional: está associado com a prática e se relaciona com o que existe na realidade concreta e com as experiências diretas de alunos e professores. Os conhecimentos estão na essência da competência e são imprescindíveis para a constituição delas.

Prática profissional: a prática traz a oportunidade de viver, ainda durante o curso de formação, os mesmos processos de aprendizagem que se quer ensinar ao professor em início de carreira e o profissional em formação continuada.

Engajamento profissional: é o compromisso moral e ético do professor com os alunos, seus pares, a comunidade escolar e os diversos atores do sistema educacional. É a busca constante da melhoria da prática, do sentido do trabalho e do reconhecimento da sua importância.

Na Educação Infantil, as crianças são o foco, a razão, a motivação, a causa e o efeito do nosso trabalho. Por isso, é tão importante entendermos a criança que faz parte da nossa realidade, reconhecendo-a em um sentido mais amplo, considerando todas as nuances do seu universo.

As crianças da atualidade fazem parte de uma geração nascida em uma época de intensa revisão de paradigmas. Na educação, estamos reavaliando nossas práticas pedagógicas para que sejam adotados novos valores de comportamentos, informação e comunicação.

O desenvolvimento da criança consiste também na participação da família para que ela se sinta segura e acolhida. MOSQUERA, Stobäus (2006), cita Jares (2002) ao salientar que, historicamente, é no sistema educativo, juntamente com a família, que o trabalho dos valores é necessário para que haja aprendizagem das normas de convivência elementares para viver em sociedade.

Também o relatório da UNESCO sobre a educação para o século XXI destaca o aprender em viver como um dos quatro pilares: Aprender a Conhecer, a Fazer, a Viver Juntos e a Ser, em que deve assentar a educação do novo século. Souza de Jesus nos informa que:

Os valores humanos são fundamentos morais, espirituais de consciência humana. Todos os seres humanos podem e devem tomar conhecimento dos valores a eles inerente. Muita das causas que afligem a humanidade está na negação destes valores como suporte e inspiração para o desenvolvimento integral do potencial individual e consequentemente social. (UNESCO, 2012).

Uma das atitudes mais importantes do educador é perceber como os profissionais (professores, funcionários, equipe de apoio) trabalham e tratam o aprendiz. Todos necessitam estar atentos ao que acontece no ambiente onde estão os estudantes.

O professor precisa se colocar próximo ao aluno. E este não é um jogo de palavras. É uma mudança de atitude que tem grandes consequências. A questão é colocar-se sempre no lugar do aluno – empatia - assim o professor consegue perceber que tipo de informações faz mais efeito e quais os métodos que alcançam mais a faixa etária com a qual está trabalhando e qual a dinâmica entre a teoria e a prática deve ser aplicada em um contexto que alcance aos que aprendem.

Adquirir um novo conhecimento não é fácil para uma criança que está na infância e se questionando sobre tudo o que está ao seu redor. A proposta aqui é ampliar o foco da relação e não se colocar somente na posição de professor, mas olhar como o aluno vê, com mais intensidade. Quando o professor trabalha nesta linha percebe quantos entraves às crianças têm para aprender. O professor tem que estar atento para observar seus valores sociais e familiares e muito do aspecto psicológico que lhes envolve. Atrás de uma criança agressiva ou de uma criança tímida deve haver outros problemas que não podem ser desconsiderados por ele.

Quando as atitudes são o interesse pela aprendizagem do aluno, passa-se a entender os mecanismos que envolvem todo o processo de aprendizagem e, assim, aprende-se também que, para ajudar a criança no seu desenvolvimento pessoal, cognitivo e social, o professor necessita permitir a prática do rabiscar, folhear revistas, livros, brincar com outras crianças, cantar, ouvir músicas e o faz de conta.

Várias são as maneiras em que se pode abordar o tema "valores" em sala de aula: com jogos lúdicos, encenações teatrais, brincadeiras e exemplos, despertando o interesse e aspectos voltados para a afetividade, sentimentos, política, deveres, cultura, moral e ética.

2-JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.1).

Ao longo do trabalho docente, necessário se faz rever constantemente o sentido das ações, quais são os objetivos e metas e que realidade se quer construir e com qual o propósito. Um exemplo é quando os alunos mais inquietos são retirados para espaços que não são deles, como sala da coordenação/direção, no sentido de alertá-los sobre o comportamento alcançado naquele momento. Este tipo de ação não beneficia uma relação baseada na amizade e na afetividade entre aluno e professor.

O afeto é um ingrediente primordial em qualquer relação humana e necessita estar presente em todas as fases da vida do indivíduo. Porém, percebe-se que há um distanciamento da afetividade, uma banalização deste sentimento. A consequência é visível: crianças se tornam verdadeiros “adultos em miniatura”, demonstrando um comportamento precoce, antissocial e muitas vezes agressivo.

A complexidade das tarefas de um professor exige uma formação inicial e continuada totalmente nova. Somente com a modernização radical do campo educacional, que vai da pesquisa acadêmica às estratégias políticas, poderá a escola cumprir sua função social: a de formar o cidadão autônomo, competente técnica e politicamente.

Reconhecer e considerar o comportamento de cada aluno e suas transformações no coletivo, é o primeiro passo para o professor compreender a dinâmica que se deseja estabelecer e contribuir as estratégias para diagnosticar a ação.

Assman e Sung (2001) afirmam que a educação precisa ter coragem de investir na formação ética para a sociabilidade humana, ou seja, precisa ocupar novos tempos/espacos de aprendizagem que promovam um diálogo verdadeiro e um conversar libertador.

Num mundo cada vez mais “aberto” e povoado de máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, a escola apega-se ainda aos espaços e tempos “fechados” do prédio, da sala de aula, do livro didático, dos conteúdos curriculares extensivos, defendendo-se da inovação.

O professor do presente e do futuro é aquele que tem de resgatar os ideais da modernidade clássica transformando-os para adaptá-los à modernidade radical, às infinitas possibilidades ofertadas pelas tecnologias de comunicação e de informação. Esse professor do futuro deverá formar o cidadão capaz de “ler e escrever” em todas as novas linguagens do universo informacional em que ele está imerso.

A escola é agora apenas mais uma entre as muitas agências especializadas na produção e na disseminação da cultura. Em concorrência com as diferentes mídias, a escola tende a perder terreno e prestígio no processo mais geral de transmissão da cultura e particularmente no processo de socialização das novas gerações, que é a sua função específica.

Desta forma, os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula necessitam despertar e proporcionar aos alunos, integração e maior aproximação entre realidades próximas e distantes, fornecendo-lhes uma visão mais completa do espaço da sociedade, da cultura e das relações sociais. Esse conjunto transforma a vida humana e é organizado, construído, destruído, transformado e reconstruído pelo processo histórico.

Diante disso, ao revisar a construção dos valores dentro do espaço escolar, pode-se identificar a necessidade de investir em aprender, honrar os saberes locais, situar os saberes globais, respeitar e dialogar com as diferenças e lembrar Magda Soares, em seu poema sobre letramento, a seguir:

O QUE É LETRAMENTO?

Letramento não é um gancho em que se pendura cada som enunciado, Não é treinamento repetitivo De uma habilidade, Nem um martelo Quebrando blocos de gramática.

Letramento não é alfabetização: esta é que é um processo de “pendurar” sons em letras (“ganchos”); costuma ser um processo de treino, para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas, um processo de desmonte de estruturas linguísticas (“um martelo quebrando blocos de gramática”).

Letramento é diversão É leitura à luz de vela Ou lá fora, à luz do sol. Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem.

São notícias sobre o presidente, O tempo, os artistas da TV E mesmo Mônica e Cebolinha Nos jornais de Domingo.

Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos.

É uma receita de biscoito, Uma lista de compras, recados colados na geladeira, Um bilhete de amor, Telegramas de parabéns e cartas de velhos amigos.

Letramento é usar a leitura para seguir instruções (a receita de biscoito), para apoio à memória (a lista daquilo que devo comprar), para a comunicação com quem está distante ou ausente (o recado, o bilhete, o telegrama).

É viajar para países desconhecidos, Sem deixar sua cama, É rir e chorar com personagens, heróis e grandes amigos.

Letramento é ler histórias que nos levam a lugares desconhecidos, sem que, para isso, seja necessário sair da cama onde estamos com o livro nas mãos, é emocionar-se com as histórias lidas, e fazer, dos personagens, amigos.

É um atlas do mundo, sinais de trânsito, caças ao tesouro, manuais, instruções, guias, é orientações em bulas de remédios, para que você não fique perdido.

Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito), para receber instruções (para encontrar um tesouro... para montar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido.

Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é, e de tudo que pode ser.

Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), e é descobrir alternativas e possibilidades, descobrir o que você pode ser.

Vamos caminhar juntos Na estrada do saber. (SOARES, 2003. P. 41).

Rui Canário (2008) nos diz que Os Cursos Universitários deverão formar professores capazes de iniciar esse processo de atualização na construção do conhecimento, que leva a escola das promessas às incertezas a realizar a mesma explosão da modernidade escolar num estilo pós-moderno que marcou o período dos anos 60.

Os professores e os alunos são, em conjunto, prisioneiros dos problemas e constrangimentos que decorrem do déficit de sentido das situações escolares. A construção de outra relação com o saber, por parte dos alunos, e de outra forma de viver a profissão, por parte dos professores, necessitará ser feita a par.

A escola erigiu historicamente, como requisito prévio da aprendizagem, a transformação das crianças e dos jovens em alunos. Construir a escola do futuro supõe, pois, a adoção do procedimento inverso: transformar os alunos em pessoas. Só nestas condições a escola poderá assumir-se, para todos como um lugar de hospitalidade.

Considerando que ensinar valores é parte dessa construção, esse trabalho apresenta os seguintes objetivos:

OBJETIVOS:

GERAL:

Compreender como os valores são trabalhados pelos professores da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte, na regional noroeste e como os professores percebem e promovem esses valores humanos, com afetividade, enquanto práticas sociais, nas Instituições Escolares.

ESPECÍFICOS:

- Verificar a compreensão dos professores em relação ao tema. Como lidam com essas manifestações afetivas e comportamentais das crianças de 4 e 5 anos, na prática diária.
- Proporcionar situações significativas de vivências com as crianças para a formação da cidadania, respeitando sentimentos e emoções.

3-METODOLOGIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

De acordo com Gil (2009, p.17) a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. A metodologia é responsável por grande parte da busca e interpretação de dados pesquisados que caracteriza o mesmo como trabalho científico. (GIL, 2008). Consiste em um conjunto de técnicas, de instrumentos que acompanham o processo de conhecimento social. Incluem condições teóricas de abordagem, os procedimentos que possibilitam a construção da realidade. Cabe ainda à metodologia, dispor de um instrumento claro, coerente, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, GIL (2008) nos ensina que: esta pesquisa apresenta caráter bibliográfico. A finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do tema de pesquisa.

André (2008) nos permite refletir sobre a pesquisa-ação a partir da observação, aponta o registro e a reflexão com vistas à mudança, sobre a prática como valorização dos saberes práticos dos professores. Para a realização desta pesquisa-ação, no sentido de aprimorar a prática, foram adotados alguns procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica em artigos, monografias e livros, buscando um arcabouço de informações quanto à temática em questão, e trabalho de campo com observação e aplicação de questionário em uma escola infantil da rede municipal de Belo Horizonte, na Regional Noroeste, com o objetivo de conhecer a área de estudo.

Um dos procedimentos utilizados foi um questionário aplicado para nove professores de uma escola infantil da rede municipal de Belo Horizonte, nos meses de Junho e Julho de 2019. Dentre os nove, foram devolvidos sete questionários que foram usados como Instrumento de coleta de dados. Outro procedimento utilizado foi a observação realizada nos meses de março e abril do ano de 2019, nas salas de crianças de 3 e 4 anos, nas quais atuei como professora apoio neste período.

O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Villela (2012) indica que “Em sala de aula, toda a atividade que agregue valores deve ser incentivada”. Neste sentido o projeto realizado abrangeu as seguintes etapas:

Em uma aula, ao usar o cantinho de leitura, as crianças se interessaram por uma coleção de capa dura e muito colorida, e pediram para ler na rodinha de conversa. Esta coleção é composta por 22 livros com o título de “VALORES PARA A VIDA” de Janet McDonell. Aproveitando o interesse dos alunos pelos livros, iniciamos um projeto.

Em um painel, registramos o nome de cada um dos 16 alunos e de cada um dos 22 títulos da coleção. Cada aluno escolheu um livro que registramos em uma folha com sua assinatura, para que fosse devolvido na segunda feira.

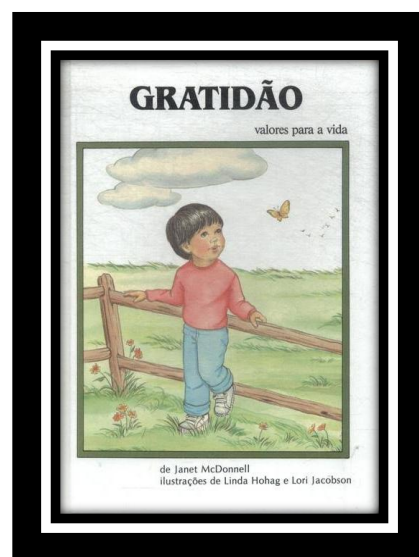
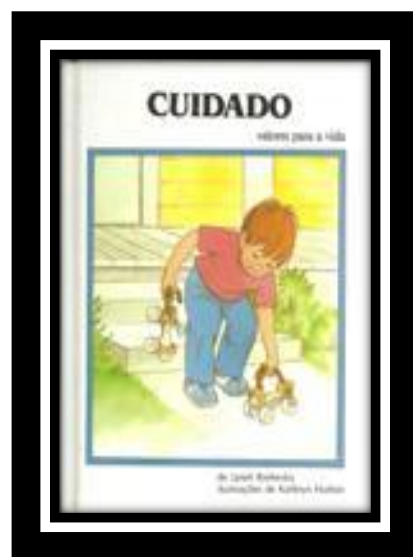
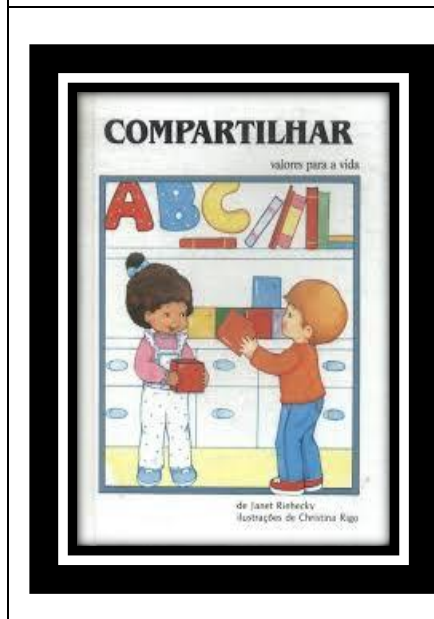
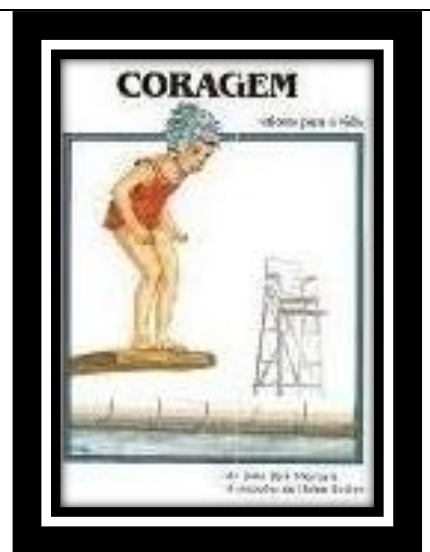
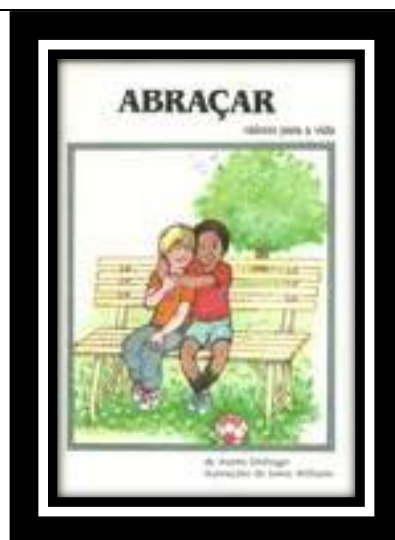
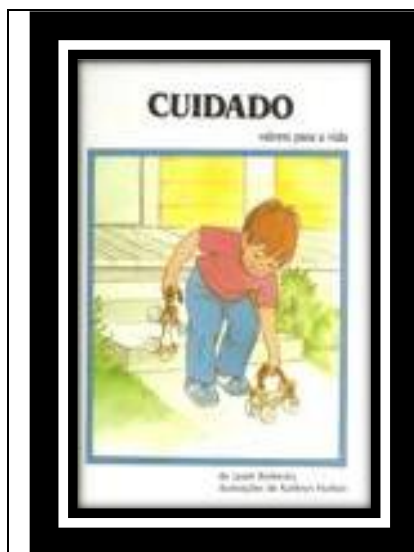
O projeto foi desenvolvido todas as sextas feiras, no primeiro horário, iniciava com uma roda de conversa em que se relembram os combinados e a rotina do dia, confeccionamos para cada aluno uma pasta contendo um portfólio com 22 páginas para registro do nome da história, do autor e desenhar a parte que mais lhe chamou a atenção construímos o esboço do projeto literário, uma página onde o aluno assinava a responsabilidade de levar e devolver o livro e no final um álbum foi criado um espaço para ser colada uma figurinha de cada livro lido por ele junto com sua família.

Na primeira sexta feira, listou-se todos os 22 nomes dos livros que compunham o projeto para que fosse escolhido e votado o nome da turma. Escrutinados os votos pelos alunos, com a ajuda da professora de apoio, e apresentado no quadro pela professora referência, o título vencedor foi TURMA DA CORAGEM.

Este foi o primeiro livro trabalhado. Apresentado na roda, exploramos todas as figuras e fizemos a leitura da história. Apresentamos a história em vídeo, como leitura protocolada.

Trabalhou-se a palavra CORAGEM e seu significado, listamos várias palavras conhecidas com a inicial C.. Assim sucessivamente trabalhamos todos os 22 livros com todos os 16 alunos da turma de 5 anos. Os livros eram escolhidos e levados todas as sextas feiras, em forma de rodízio, e devolvidos na segunda feira, quando era formada a roda de conversa e escolhido quem falaria sobre a história que levou naquela semana. O projeto foi desenvolvido durante o primeiro e segundo semestres do ano letivo de 2018.

ALGUNS LIVROS DA COLEÇÃO:



4. AFETIVIDADE, SENTIMENTOS E VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Educação Infantil; primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, CAP II; SEÇÃO II, ART 29).

A história do estudo da afeição é extremamente interessante, porém até o século XX, aparece bem separada da cognição. A criança tem o seu primeiro contato com o mundo das descobertas quando nasce e é no meio social e na família que acontece essa construção. Ela aprende através de exemplos. Os sentimentos no sentido em que as palavras são usadas emergem das mais variadas reações. De modo geral, os sentimentos traduzem o estado de vida na linguagem do espírito.

Damásio (2004, p. 91) chega à seguinte definição. “o sentimento é uma percepção de pensamentos de certos estados do corpo acompanhado pela percepção de pensamentos, com certos temas e pela percepção de certo modo de pensar”. Enquanto MOSQUERA (1976) define sentimento como um espelho da realidade na qual se manifesta uma atitude subjetiva do indivíduo, fundamentada em sua atividade fisiológica cerebral, inicialmente interna, depois no seu comportamento manifesto socialmente. E afirma ainda que a união entre a vida emocional e intelectual é algo sumamente importante, e que a afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano, no complexo meio social que o rodeia.

Mosquera; Stobãus (2006) explica que a influência dos sentimentos sobre o funcionamento cerebral é imensa e constitui um marco de referência no qual se elabora o pensamento, que os sentimentos têm a última palavra no que se refere a maneira como o resto do cérebro se ocupa de suas tarefas, em especial a cognição. Isto nos leva a entender que os trabalhos feitos pelos professores sobre a afetividade/sentimentos/valores têm uma ampla repercussão e que a dialética sentimentos/cognição resulta muito mais oportuna e significativa.

O fato mais relevante é que os sentimentos podem elevar cada personalidade a níveis maior de aperfeiçoamento e vitalidade e que, por outro lado, a vida afetiva nos propicia pistas para conhecer o tipo de personalidade que desenvolveu e de educação que a pessoa

recebeu em sua existência. O potencial afetivo do ser humano é o que o capacita para conhecer as circunstâncias e os fatos do mundo.

Educar construindo a compreensão dos valores como prática social não é uma tarefa fácil para os professores. Felizmente, a escola aos poucos vem se transformando na direção de instituições mais abertas, com práticas educativas não autoritárias, capazes de trabalhar os seus próprios conflitos, tornando-os fatores de mudança e de progresso, tendo um olhar muito maior para psicologia positiva e não da negativa como era antigamente (Barros de Oliveira, 2004).

Com o professor, a criança desenvolve seu conhecimento de mundo, aprende a relacionar, conviver com o próximo. E para a segurança da criança e da família a escola tem que ter um ambiente adequado, profissionais qualificados, espaço para criança brincar, explorar materiais e fazer atividades. É necessário uma boa alimentação, higiene e repouso.

A aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como fator de formação e transformação de valores. A escola e os professores têm inevitavelmente uma função educadora, no sentido de uma educação para a cidadania. Precisamos resgatar valores como preocupação com o futuro da sociedade.

O desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: “o cognitivo e o afetivo”. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. Conforme Piaget (1995), eles são inseparáveis.

Para Seda (1998), a sociedade é formada pela diversidade das pessoas que a compõem, e é dentro dessa diversidade que surgem as iniciativas para transformá-la. Ele nos diz que, rigorosamente falando, não há um sujeito idêntico a outro, mesmo que as diferenças sejam infinitésimas, as pessoas guardam cada uma as características do seu processo endógeno de construção normativa, donde podemos falar de uma sócio-diversidade (pessoas diferentes adotam normas diferentes).

A sociedade caracteriza-se por relações sociais que por sua vez constituem-se de novos hábitos, usos e costumes. As discussões mostram a necessidade de sistematizar as formas como esse trabalho é desenvolvido.

Portanto, espera-se, com este trabalho, abrir caminhos para um importante debate entre o tema compreensão dos valores como prática social e a aprendizagem significativa na Educação Infantil, proporcionando atitudes nos momentos dos brinquedos e brincadeiras e no processo de alfabetização e letramento na turma de cinco anos, como forma de repensar ações educativas realizadas pelas professoras, que levem as crianças a se tornarem agentes de construção do seu processo no dia a dia.

5-A COMPREENSÃO DOS VALORES COMO PRÁTICA SOCIAL

“É na Educação Infantil que os valores são fundamentados, portanto o professor de Educação Infantil não é um cuidador, é um construtor de valores”. (Solange Depera Gelles).

A proposta de abordagem desse tema, compreensão dos valores como prática social está relacionada à linguagem enquanto prática social. Afinal, nos humanizamos à medida que nos apropriamos do uso e da forma de linguagem. É na conversa que se constrói os sentidos e os significados das diferentes maneiras de abordar os valores como elementos culturais. Essa conversa é um instrumento valioso e fundamental da comunicação para poder participar das interações, já que, o sujeito não nasce descontextualizado.

Nós nos comportamos e agimos conforme o meio e essas manifestações culturais se fazem presente. Ser cidadão é saber que fazemos parte de uma sociedade e que dentro dela nossas decisões não refletem apenas em nós mesmos, mas também na vida de outras pessoas, sendo uma via de mão dupla.

A criança ao chegar à escola, traz de sua família valores e cultura em que vive. O professor deve estar pronto a trabalhar com o aluno apresentando valores culturais, morais e religiosos, próprios. A sala de aula torna-se um espaço pedagógico em que impera a diversidade, a pluralidade e, principalmente as diferenças devem ser valorizadas.

Entende-se que não adianta ensinar algo para as crianças na qual não serão colocadas em prática, elas necessitam de aprender coisas simples, desde que tenham significados reais, pois, toda criança tem seu desenvolvimento individual, mas, vale lembrar que ela cresce a cada dia e conquista seu espaço através de exemplos.

Segundo o RCNEI (1998), é necessário que as crianças sejam capazes de se posicionarem de maneira crítica, responsável e construtiva, tomar decisões sozinhas e coletivamente, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente. Assim, neste trabalho coloca-se a necessidade de resgatar os valores como: colaboração, afeto, sentimentos, convivência, atenção, honestidade, respeito, responsabilidade, preservação ao meio ambiente e ao patrimônio público, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida da nossa comunidade escolar.

6-NECESSIDADE DE INTERAÇÃO: QUERER PARTICIPAR SEM SER DIFERENTE

A Educação Infantil ainda não é vista por todos como algo construtivo que contribui para o desenvolvimento sócio intelectual da criança. Porém, estudos comprovaram que de 0 a 7 anos, que corresponde ao período da Educação Infantil, é uma fase em que a criança necessita conviver com outras pessoas e não somente com sua família, mas com outras crianças de sua mesma faixa etária e essa oportunidade lhe é proporcionada pela escola e mediada pelo professor.

A mediação do professor fará com que a criança seja capaz de tomar pequenas decisões e fazer algumas escolhas que farão com que esta se torne autoconfiante. É nessa fase que essa autoconfiança, se for bem trabalhada, lhe trará bons resultados no futuro. Neste sentido, a Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento sociológico da criança, pois, através da interação (família/professor/aluno) a criança aprende a conviver com as diferenças, tanto do outro como com suas próprias limitações.

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação do professor, que se estabelece entre as partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos. Tudo isso faz parte desse papel.

Em se tratando da Educação Infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento.

A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos. Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar, são entre tantos outros, necessidades que levam a criança a se sentir importante e valorizada chegando com segurança ao conhecimento.

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar aquele caminho a trilhar que o professor julga certo ou errado. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades.

A aceitação e o reconhecimento por parte dos professores, da importância de

aprender os valores e de desenvolver a capacidade cognitiva e consciente de exercê-los e administrá-los deve ser o maior objetivo daqueles que se propõem a ensinar e trabalhar para a formação moral do homem que tem início ainda na infância.

Aquilo que se fala é o que vai ser apropriado pela criança. Linguagem é ideia de comunicação como prática social e normas para os falantes, para a cultura e cognição. A linguagem é a ferramenta circulante da interação, é um instrumento emissor e receptor, poderoso para que a nossa mente possa operar. É um código de trocas e participação que se toma posse para si. A imitação e a interação tornam possível a construção da linguagem.

As atividades programadas pelos professores devem basear-se nas necessidades e interesses das crianças que são ávidas para explorar, experimentar, colecionar e perguntar. Elas aprendem depressa e desejam exibir suas habilidades. As atividades como percepção visual, percepção viso motora e coordenação motora, percepção auditiva, linguagem oral, percepções gustativas e olfativas, percepção tátil, Educação Artística e Educação Física integram o processo de aprendizagem da criança com o processo de socialização.

Batista et al, no volume 2 da coleção "Instrumentos da Alfabetização" (p. 29- 30), diz que a maioria das crianças brasileiras, sobretudo, as que são atendidas pelas redes públicas de ensino, em sua experiência pré e extra escolar, tem acesso restrito à escrita, desconhece muitas de suas manifestações e utilidades. Por isso, é importante que a escola, pela mediação do professor, proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros e suportes de textos escritos e lhes possibilite vivência e conhecimento.

SIEGEL (2005, p. 4), explica que é na educação que se encontra um meio de construção e reconstrução de normas e valores que transformam o ser humano. Ele nos diz que; "Numa educação ética, é preciso resgatar e incorporar os valores, de solidariedade, de fraternidade, de respeito às diferenças de crenças, culturas e conhecimentos, de respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos".

Na nossa civilização, todo cidadão, qualquer que seja seu grau de escolaridade ou sua posição social, está, de algum modo, inserido também numa cultura letrada. Tem documentos escritos, realiza bem ou mal, práticas que dependem da escrita.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os

outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, v.1, p. 23).

Como explica RIO (2003), a escola/professor tem um grande poder nas mãos, ou seja, o de formar o indivíduo para a vida, transformar a sociedade, conseqüentemente, torná-la mais justa. Entre as muitas prerrogativas do professor está, além da construção dos conhecimentos utilitários e intelectuais, a preparação do cidadão para conviver com os outros.

Numa sociedade verdadeiramente democrática, o sentido que satisfaz é o de cidadania ativa, ou seja, a que leva em conta as dimensões individual, social e coletiva da vida humana e que se pauta na ética da solidariedade e na criatividade. Por este compromisso e necessidade, a compreensão dos valores é tão importante para a transformação da sociedade e para a formação moral do homem.

7-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS

Com a finalidade de possibilitar vivências de situações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de interação, participação, solidariedade e convivência, através das quais a criança possa crescer na sua auto-confiança, na capacidade de adquirir conhecimento e desafiar as dificuldades que se apresentam, ajudando assim a refletir os sentimentos revelados nas suas ações, escolhi o tema Valores e Afetividade, por entender este conteúdo como aprendizado significativo para a criança.

Um dos procedimentos utilizado na pesquisa foi a observação, realizada nos meses de março e abril do ano de 2019, nas salas de crianças de 3 e 4 anos, onde atuei como professora apoio neste período em uma Escola Municipal de Educação Infantil, da rede Municipal de Belo Horizonte, regional Noroeste, que atende em dois turnos, manhã e tarde, com uma média de 380 alunos.

A escolha desta escola foi a facilidade de já estar lotada na mesma, e ter ficado até o mês de abril como professora apoio, sem turma referência, podendo transitar e observar várias turmas, onde o tema valores é trabalhado sempre com afetividade através de músicas nas rodinhas e vídeos.

Apresento abaixo a rotina da escola e as observações realizadas.

Rotina da Escola para turmas do turno matutino

7h	Chegada dos professores
7h – 7h30min	Café dos professores
7h30min – 8h30min	Acolhida e café das crianças.
8h30min - 10h	Atividades escolares, recreativas, culturais e higiênicas.
10h – 10h40min	Almoço
10h40min - 11h	Higienização, escovação e preparação para saída
11.15 às 11.30 h	Saída

Observação de sala de aula 4 A

Todos os dias as crianças são acolhidas com um 'Bom dia'. A professora é sorridente. Cada criança tem a sua cadeira com o seu nome e um lugar definido na sala, coloca a mochila no cabide e leva a agenda e o caderno até a mesa da professora.

São 20 crianças nesta turma, O ambiente é amigável e pacífico. Tem uma menina novata que chora muito. Ainda em adaptação. Os brinquedos, escolhidos inicialmente pela professora já estão disponíveis nas mesas.

Cada dia é oferecido um tipo de brinquedo: os construtores (Jogos Engenheiros), os Legos, e brinquedos de encaixe, fantasias, bonecas, carrinhos etc. para as crianças desenvolverem a criatividade.

A brincadeira foi livre todos os dias até às 8 horas. Neste momento a professora verifica as agendas, cola os recados e dá visto em todas. Após esse horário os brinquedos foram guardados, sempre com a participação das crianças. A professora distribuiu os cadernos, primeiro trabalhou oralmente o calendário, depois foi escrito no quadro e as crianças escreveram no caderno.

Após o café das crianças, de acordo com o cronograma há uma atividade extra sala, pátio coberto (circuito, velotrol e piscina de bolinhas), sala de multiuso (Televisão, fantasias e brincadeiras), pátio aberto, parquinho, e casinha no pátio do refeitório com escorregador e outros brinquedos. Essas atividades duram aproximadamente 30 minutos, fazem a higienização e voltam para sala.

Observação de sala de aula 5 B.

Quando cheguei os alunos desta turma estavam bastante agitados, tinham acabado de chegar do pátio coberto, onde tem uma piscina de bolinha e um circuito para atividades de corpo movimento.

Ao chegar ao refeitório, um espaço coberto, porém aberto, todos vão para a fila pegar suas refeições, é um espaço com muita poluição sonora, além das crianças, ainda temos os ônibus, carros e motos acelerando com toda força no corredor de transportes da rua lateral.

Todos almoçam e voltam para a sala para escovarem os dentes, lavar as mãos, arranjam as mochilas para irem embora.

No dia 12/04, foi um dia atípico, dia do brinquedo de casa, fiquei mais tempo nesta sala, 3 horas, tive como observar melhor. As crianças se socializam bem, tem um aluno que chora muito e por tudo. Sempre quer o brinquedo do outro e diz que o outro não quer ser seu amigo. Outro falante, que não escuta ninguém e fala alto, voz grossa, mas muito simpático.

Nos dois momentos observados acima, em relação às questões relacionadas ao tema desta pesquisa, os valores são inseridos naturalmente no dia a dia, sem aprendizado significativo, simplesmente são editadas palavras de ordem como, silêncio, cuidado, respeito, educação. Não há nenhum projeto ou explicação às crianças sobre o significado das palavras e para que servem ou como devemos utilizá-las.

Rotina da Escola para turmas do turno tarde

13h	Chegada dos professores e dos alunos
13h40min -14h30min	Lanche
14h30min – 15h30min	Atividades escolares, recreativas, culturais e higiênicas.
15h30min – 16h30min	Jantar
16h30min - 17h	Higienização, escovação e preparação para saída.
17h	Saída
17h – 17h30min	Café dos professores

Observação de sala de aula 4C

O Perfil da turma da tarde é bem diferente, as crianças já chegam à escola agitadas. A rotina é a mesma da manhã, só mudando os horários. É tanto sai e volta da sala que as professoras têm que fazer as atividades parceladas, sem contar que no meio, ainda tem o horário de projeto, que é pulverizado durante a semana. Realmente não sobra muito tempo para desenvolver ações com projetos.

O tema valores e afetividade, nesta turma, não são desenvolvidos como um projeto, apenas nas atitudes diárias, usando as palavras de costume, mas sem as explicações significativas para a compreensão das crianças.

8. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS: O PONTO DE VISTA DAS PROFESSORAS

Apresento na sequência a análise dos questionários aplicados às nove professoras de uma Escola Municipal de Educação Infantil, na regional Noroeste de Belo Horizonte. Esclareço que dos nove questionários distribuídos, apenas sete foram devolvidos. Algumas observações foram realizadas nas salas de 1, 2 e 3 anos, onde tive a oportunidade de estar trabalhando como apoio nos meses de fevereiro, março e abril de 2019. Nestas turmas ressaltamos mais efetividade na prática do ensino dos valores e afetividade, nos horários dos banhos, brincadeiras e alimentação. Nas turmas de 4 e 5 anos foi solicitado aos professores que respondessem o questionário que serviu para a análise das práticas pedagógicas das professoras que se dispuseram a participar

Perguntas feitas às professoras:

1 - Você trabalha o tema **valores a cidadania** em sua sala de aula?

sim não

2 - Qual é a estratégia de interação social que você usa na Educação Infantil?

Argumentativas leituras afetivas

3 - Como você trabalha este tema com sua turma?

Atividades de registros filmes literatura Não trabalho

4 - Você acha importante tratar este tema na educação infantil?

sim não às vezes

5 - Você aproveita esse tema ao planejar suas atividades de alfabetização?

sim não às vezes

6 - Para você, a Escola ...

Aprisiona neutraliza emancipa ou liberta

7 - Para que serve a Escola?

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS PERGUNTAS

Observação: na coluna “Professoras” usamos Apenas as iniciais das profissionais.

Professoras							
PA	Sim	Argumentativa Leituras Afetivas	Registros Filmes Literatura	Sim	Às vezes	Liberta	
PL	Sim	Argumentativa Leituras Afetivas	Registros Filmes Literatura	Sim	Sim	Liberta	
PP	Sim	Argumentativa Leituras Afetivas	Registros Filmes Literatura	Sim	Sim	Emancipa	
PQ	Sim	Afetivas	Registros Literatura	Sim	Sim	Aprisiona	
PM	Sim	Argumentativa Leituras Afetivas	Filmes Literatura	Sim	Sim	Liberta	
PC	Sim	Leituras Afetivas	Filmes Literaturas Brincadeiras	Sim	Não	Emancipa	
PC	Sim	Argumentativa Leituras Afetivas	Filmes Literaturas	Sim	Às vezes	Emancipa	

As sete professoras, responderam sim na primeira questão, afirmando que o trabalho sobre valores é realizado por elas, concordam que a melhor maneira que existe para a criança socializar é através da escola. Afirmam que é assim que ela descobre o mundo através da sua inocência e desenvolvimento. Precisa ter convívio social através da escola, igreja, vizinhos, enfim vida em comunidade, com passeios culturais, parques, bibliotecas

entre outros. A escola é um lugar de confiança, muitas famílias precisam deste ambiente para ajudar a cuidar e educar suas crianças.

Na segunda questão seis informaram que usam as estratégias argumentativas, leitura e afetivas, uma da turma de 4 anos usa apenas a estratégia afetiva. Na escola a criança desenvolve seu conhecimento de mundo, aprende a relacionar, conviver com o próximo. E para a segurança da criança e da família a escola tem que ter um ambiente adequado, profissionais qualificados, espaço para criança brincar, explorar materiais e fazer atividades. É necessário uma boa alimentação, higiene e repouso.

Deve-se analisar o que a criança aprende com cultura e valores. Perguntadas na terceira questão qual é a metodologia usada para trabalhar este tema, três responderam que usam atividades de registros, filmes e leituras, uma respondeu atividade de registro e leitura, três responderam filmes e leitura. Uma professora acrescentou brincadeiras. Título que não constava do questionário. A televisão e internet nos dias de hoje são considerados o meio em que a criança “aprende” e “acredita” no que é certo ou errado. Portanto, é dever da escola resgatar valores cívicos, morais e princípios, acreditando que as crianças de hoje farão um futuro melhor.

Na quarta questão, indagou se achava importante trabalhar este tema, as sete professoras responderam que sim. Argumentado que direitos e deveres de um cidadão devem andar sempre juntos, uma vez que ao cumprirmos nossas obrigações, permitimos que o outro exerça também seus direitos. Para seu crescimento, as crianças adquirem aos poucos os valores da cidadania. Não esquecendo que ensinar valores requer saber dizer “não” quando necessário.

Na quinta questão, querendo saber se as professoras aproveitam este tema para planejar suas atividades de alfabetização, quatro responderam que sim, duas responderam que às vezes e uma respondeu que não. O exercício da autoridade envolve a capacidade de negociar a melhor decisão para cada caso, esse exercício envolve humildade e não é exercício de autoritarismo.

Ser cidadão é ter consciência dos seus direitos e obrigações e lutar para que sejam colocados em prática e aceito na sociedade. Refletindo sobre esta frase, na sexta questão, queria-se saber o que faz a escola com os alunos? Três (3) responderam que liberta e duas

(2) responderam que emancipa, uma (1) respondeu que emancipa e liberta, e uma (1) respondeu que aprisiona.

Na sétima pergunta aberta para que cada uma pudesse fazer uma reflexão e dar a sua opinião. Perguntamos: Para que serve a escola?

A escola é a primeira instituição que as crianças conhecem depois da família, a professora PL diz que: “É o lugar onde elas deixam de pertencer exclusivamente a si mesmas, para integrarem em uma comunidade mais ampla”. Afirma ainda que a escola serve para que, através das interações devidamente monitoradas, motivadoras e orientadas as crianças ampliem os conhecimentos e habilidades que já se encontram em desenvolvimento, contribuindo para a autonomia.

Como afirma a PC “Também para ensinar e principalmente contribuir no desenvolvimento das pessoas, preparar para a cidadania e qualificar o indivíduo para o trabalho”. Essa questão requer bem mais do que um simples “para ensinar”, requer um conjunto de sonhos, metas, e principalmente “acreditar” que a escola vai além do que esperamos que ela vá.

PA nos diz que: “A escola serve para contribuir no desenvolvimento integral das pessoas e conseqüentemente, transformar a sociedade”. Acrescenta as PP, PQ e PM. Para a PM: “A escola é considerada um espaço que contribui para o desenvolvimento intelectual do ser humano e serve para transformar os indivíduos em seres críticos, que saibam lutar por seus direitos e objetivos, em uma sociedade mais humana, que saiba respeitar as diferenças entre as pessoas”.

As escolas na maioria das vezes deixam um pouco a desejar, de acordo com a PQ, não há uma união entre o grupo escolar a meta a ser cumprida dificulta ainda (gestão, professores e outros funcionários), e na falta dessa união, como podem formar cidadãos críticos se nem esse grupo o é? Se a própria escola não acredita nessa formação. A PQ apoia ainda, que “A escola deveria ser um lugar de trocas de aprendizagens, que despertasse nos alunos o prazer em aprender coisas novas, onde os alunos fossem com prazer para aprender, não só os conteúdos, mas socializar-se, contribuindo para seu desenvolvimento motor, artístico, neurológico, preparando para exercer sua cidadania com respeito ao próximo e construindo uma sociedade mais justa e igualitária”.

A PCJ Afirma que: "A escola serve para adquirir conhecimentos, expandir o pensamento, socializar-se, perceber e respeitar outros pontos de vista, crescer como ser humano". Conforme a PP, "Além de outras coisas, serve para instrumentalizar o indivíduo para que ele possa compreender melhor o meio em que está inserido e transformá-lo dentro dos princípios de justiça, igualdade e cidadania".

9-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto mostrou que as crianças desenvolveram grande interesse pela leitura, uma vez que nos dias em que não era do projeto, os alunos escolhiam livros no cantinho de leitura e pediam emprestados para levar para casa.

Ao devolverem sempre perguntavam se tinha figurinha daqueles também.

Ao realizar esta pesquisa, percebe-se a necessidade de se refletir, entender, e compreender a melhor forma de como contribuir na formação dos professores, no sentido de inserir e desenvolver atitudes afetivas na compreensão dos valores como prática social com os alunos da Educação Infantil.

Foram analisados os dados coletados em forma de questionários, e os registros de observação no diário de campo, tendo como foco as práticas pedagógicas dos professores de uma Escola Infantil da rede Municipal de Belo Horizonte em relação à hipótese criada: Ensino de Valores na Educação Infantil.

A necessidade de fazer o levantamento desta hipótese se dá através dos anos de experiência em sala de aula e a observação sobre a singularidade de esclarecimento deste conteúdo, como aprendizado significativo, aos alunos da rede pública.

Finalizando, portanto, a análise dos dados e da observação, apresentamos o poema DE FULGHUM. (1986); “Tudo que eu devia saber na vida aprendi no Jardim de Infância”. Em que ele nos diz que: “É na escola infantil que aprendemos os valores que ajudarão a nossa socialização, para que tenhamos um desenvolvimento saudável, com interações respeitadas”.

Tudo o que realmente vale a pena saber, eu aprendi no jardim de infância. Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância.

A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo dia.

Estas são as coisas que aprendi:

1. Compartilhe tudo;
2. Jogue dentro das regras;
3. Não bata nos outros;

4. Coloque as coisas de volta onde pegou;
5. Arrume sua bagunça;
6. Não pegue as coisas dos outros;
7. Peça desculpas quando machucar alguém; mas peça mesmo !!!
8. Lave as mãos antes de comer e agradeça a Deus antes de deitar;
9. Dê descarga; (esse é importante)
10. Biscoitos quentinhos e leite fazem bem para você..
11. Respeite o limite dos outros;
12. Leve uma vida equilibrada: aprenda um pouco, pense um pouco, desenhe, pinte, cante, dance, brinque, trabalhe um pouco todos os dias;
13. Tire uma soneca a tarde; (isso é muito bom)
14. Quando sair, cuidado com os carros;
15. Dê a mão e fique junto;
16. Repare nas maravilhas da vida;
17. O peixinho dourado, o hamster, o camundongo branco e até mesmo a sementinha no copinho plástico, todos morrem. nós também.

10-REFERÊNCIAS

AMAE/educando / MAGISTRA – Edição 2 fevereiro de 2014 ASSMANN, H.: MO SUNG.J. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. 2ª ed. Petrópolis; Vozes, 2001.

ANDRÉ, Marli E. Damásio Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2008.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. **Capacidades da Alfabetização** p. 29 e 30. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005 (Coleção Instrumentos da Alfabetização: 2)

Barros de Oliveira, (José H). 2004. **Psicologia Positiva**.

BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site%20VISITADA%20EM%2019%2004%202019. pdf
BRASIL, Lei n 9.394, de 24 de dezembro de 1996, que estabelece a **LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. D.O.U de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

DAMÁSIO (2004, p.91): **Afetividade no sentido aprendizagem**.
<https://www.passeidireto.com/arquivo/36790218/34-afetividade-no-processo-ensino-aprendizagem/10> visitado em 22/04/2019

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. P 19

EITERER, Carmen Lúcia. **Metodologia de pesquisa em educação** / Carmen Lúcia Eiterer, Zulmira Medeiros; Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, Tânia Margarida Lima Costa (organizadoras). – Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010. 48 p. – (Núcleo de integração)

FERREIRA (kênia Silva) FAE Latu Senu Ed. Básica, 2015)

FULGHUM, ROBERT, (1986) **Tudo que eu devia saber na vida aprendi no Jardim de Infância**. Editora Best Seller

GIL. A.C **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas,2008.

_____ **Métodos de pesquisa** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. il. 17,

_____ **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____ **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2010.

MACEDO, Lino de. **Competências e habilidades**: elementos para uma reflexão pedagógica. In: BRASIL. Ministério da Educao. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentao teórico-metodológica. Brasília, 2005 a. p. 13-28. Disponível em: Acessado em: 22/04/2019.

MESCKA Paulo Marçal .**UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A EDUCAO INFANTIL**.

MOSQUERA; STOB US; Afetividade. Educao. Porto Alegre – RS ano XXIX, n.1 (58), p.123 – 133, jan / abril – 2006.

https://www.google.com/search?ei=YcK_XMOJEJ7D5OUPvdaaqAg&q=mosquera+1976&oq=mosquera+1976&gs_l=psyab.3.152148.157399..157951.0.0..0.224.1772.0j12j1.0.1..gws-wiz.0i71j0i131j0i67j0i10j0i22i30j33i160.ehvW2MGGsgs

Afetividade: a manifestao dos sentimentos na educao.

<https://novaescola.org.br/conteudo/14591/conhecimento-pratica-e-engajamento-entenda-a-matriz-de-competencias-do-professor-na-base> acessado em 22/04/2019.

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm> acessado em 09/08/2019.

NOVA ESCOLA, **Sustentabilidade, Ministério da Educao PNBE**, PERDICOS – 2012.

NUNES, Nickolas, **Os valores humanos na sociedade atual**. Disponível em: <http://allanlessa.blogspot.com.br/2011/01/os-valores-humanos-na-sociedade-atual.html>. Acesso em 09 de novembro de 2014.

PERRENOUD, Phillipe et al. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2000

PIAGET, J. ET AL abstração reflexionante. **Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes Médias, 1995. SEDA, Edson. **Infância e Sociedade: Terceira Via**. O novo paradigma da criança na América Latina. Ed. Adês, Campinas – SP, 1998

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-dos-valores-humanos/71712>

SIEGEL. (Daniel J), **A Mente em desenvolvimento**. edição Instituto Piaget, abril de 2005.p 41).

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
https://www.academia.edu/29016114/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tr%C3%AAs_g%C3%AAneros

RCNEI - Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. **Educação Infantil** 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – vol. 4 – nº 1 – 2013

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2003.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica** guia prático para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2006. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-dos-valores-humanos/71712> acessado em 28/11/2018 - A importância dos valores humanos.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. São Paulo: Cia. Editora Nacional, disponível em <https://www.ebah.com.br/content/ABAAfgyQAK/que-serve-a-escola-silvanete-maria-salobro-ba-1957> acessado em 14/07/2019.

UNESCO 2012. Disponível em WWW.unesco.org.